

Goodin, Robert E. (ed.) (2011). *The Oxford Handbook of Political Science*. New York: Oxford University Press. ISBN978-0-19-960445-6.

Cláudia Ramos

Professora Auxiliar, Universidade Fernando Pessoa
cramos@ufp.edu.pt

A "handbook" is Germanic in both its origins and its ambitions. Handbooks invariably aspire to be comprehensive, systematic, exhaustive – and above all, in contemporary academic practice, big.

The best any handbook can do is to offer a bird's-eye overview of the general shape of its subject (...). That is the spirit in which this volume is offered. It is a schematic guide and a sampler.

So this book offers a glimpse of the breath, the depth, and the excitement of political science.

Robert Goodin é *Distinguished Professor of Social and Political Theory and Philosophy* na *Australian National University* e professor de *Government* na *University of Essex*. É o editor geral da colecção *The Oxford Handbooks of Political Science* da prestigiada *Oxford University Press* e conta, na sua carreira, com larga experiência editorial em publicações de renome académico.

A colecção supra-mencionada contém dez volumes temáticos, organizados segundo sub-áreas da ciência política. O volume aqui focado "resume" o conjunto da obra ao coleccionar – critério do editor geral – artigos dos vários volumes compilando assim um manual único.

No dizer do autor, acima citado, o livro é "grande": 1291 páginas entre texto e apêndices onomástico e temático. Glosando ainda o autor, o manual é também "germânico", na medida em que a extensão e a diversidade temática aí incluídas resultam, ainda assim, numa apresentação sistemática, mas também rica e ambiciosa do corpo da ciência política contemporânea. Sistemática, na medida em que a divisão temática que gerou a colecção de dez volumes e que constitui o índice das partes do actual recobre os principais campos da disciplina: teoria política; instituições políticas; lei e política; comportamento político; análise política contextual; política comparada; relações internacionais; economia política; políticas públicas; e metodologia da ciência política. Rica, na medida em que as contribuições reunidas neste décimo primeiro volume são 52. Ambiciosa, na medida em que se não adoptou um estilo escolar, *stricto sensu*, tendo cada volume da colecção sido pensado, por sua vez, como um conjunto de artigos temáticos de diferentes mas especializados

autores – de onde resulta uma colecção diversa, mas também profunda, em cada uma das abordagens.

O volume aqui em apreço constitui por isso um conjunto de "amostras" e, de certa forma, um reclamo dos demais. Todavia a unidade é-lhe também conferida pelo texto inicial do editor, que aí revisita as grandes linhas orientadoras da disciplina (analisando revoluções e evoluções paradigmáticas) e bem assim elenca, num ensaio bibliométrico que anda associado a toda a colecção, os autores de referência fundamental desta área do saber. Parte a parte, houve ainda o cuidado de incluir os capítulos de síntese de cada um dos outros volumes, da autoria dos respectivos editores.

É certo que este é essencialmente um manual da ciência política (à) americana, certamente com muitas pontes com o mundo anglo-saxónico, mas bem menos com, nomeadamente, a produção europeia da especialidade. Este é um resultado "natural" duplamente da preponderância da ciência política americana na história da disciplina e da escala académica e editorial do mundo anglo-saxónico na produção intelectual contemporânea.

Útil é ainda a inclusão do índice dos demais volumes e do índice onomástico de autores. Passível de crítica será, porventura, a ausência de uma bibliografia geral associada à obra (existem listas bibliográficas parciais por capítulo) – embora tal se compreenda dada a extensão inerente.

Saliento, como nota final, a "boa prática" académica que a edição de manuais pluri-autor constitui: num voo de pássaro sobre o índice, vê-se de facto extensão, diversidade e profundidade, numa combinação em que o mérito da receita cabe certamente ao(s) editor(es). A ler!